

Alunos produzem documentário sobre a Vila Itororó

Com o intuito de mostrar um pouco da história de São Paulo e de um de seus mais valiosos patrimônios históricos, os alunos Aline Fernandes, Daniel Betting e Patrícia Moraes, do curso de Jornalismo, realizaram, como trabalho de conclusão de curso, o documentário *Vila Itororó – Histórias de integração e posse*.

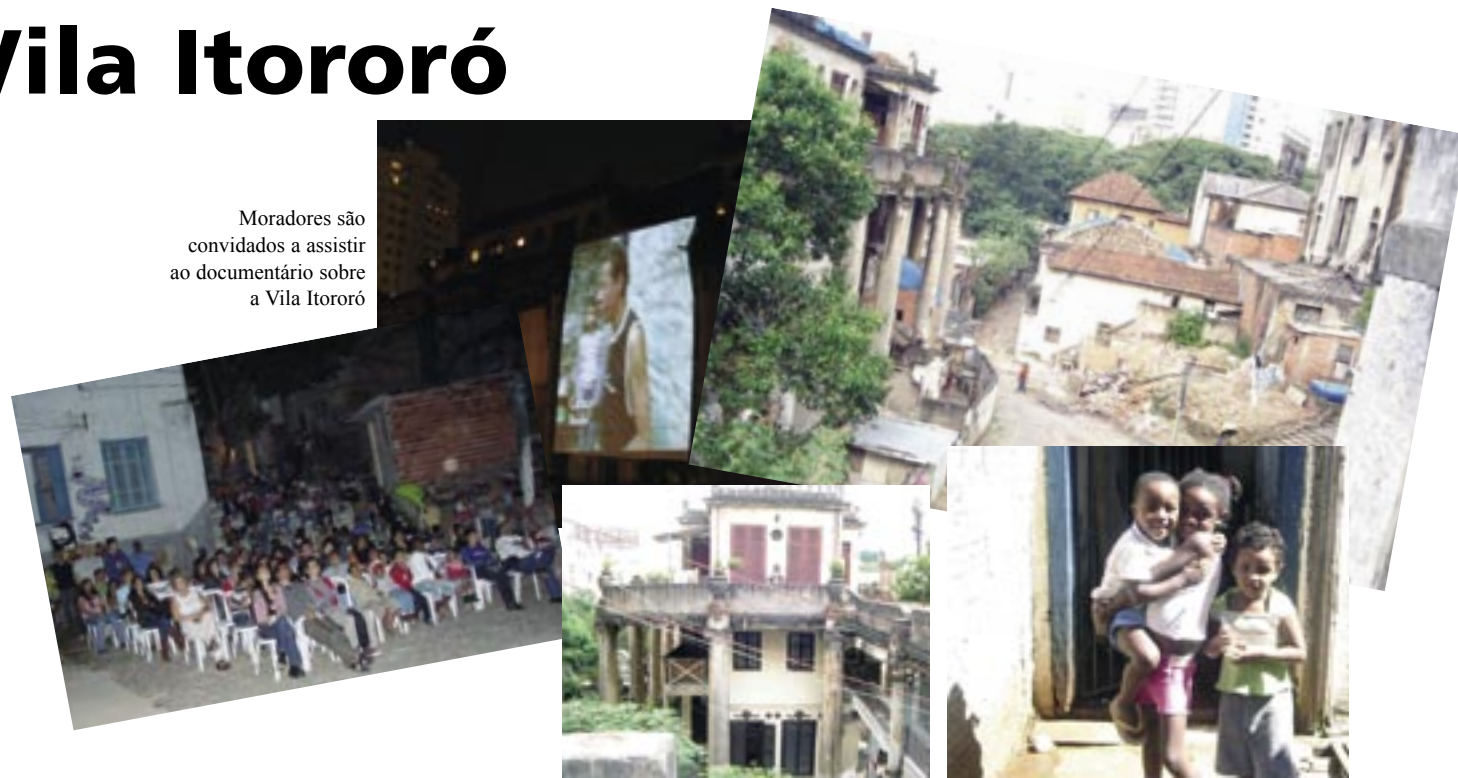
Localizada na Rua Martiniano de Carvalho, no Bixiga, a Vila Itororó tem uma das construções mais excêntricas da cidade: trinta e sete casas ao redor de um casarão de quatro andares, ocupando, no total, 4,5 mil metros quadrados.

Essa foi a primeira vila de São Paulo, construída em 1922 pelo português Francisco de Castro – um tecelão que também se interessava por engenharia e arquitetura – e que teve a primeira piscina particular da cidade, aproveitando a nascente do riacho do Vale Itororó.

Após ser vendida para a Santa Casa de Indaiatuba para cobrir as dívidas de Francisco, a Vila, apesar de tombada pelo Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, foi se deteriorando.

Hoje, ela é mais um dos cortiços do Bixiga e nela vivem duzentos e cinquenta moradores que aguardam a decisão da Prefeitura de São Paulo, que pretende revitalizar o local, transformando-o em um “pólo cultural”.

Moradores são convidados a assistir ao documentário sobre a Vila Itororó



O documentário, realizado sob a coordenação do professor Sérgio Braga de Faria e orientação dos professores Valter Puga Júnior e Ulisses Rocha, trata de aspectos como a degradação física do espaço e do imóvel, as condições de vida dos moradores, as responsabilidades do poder público e do proprietário oficial da Vila, a revitalização do Centro, a especulação imobiliária e a questão da moradia em São Paulo.

O filme foi exibido no pátio da Vila Itororó, para trezentos convidados; entre eles, professores, políticos, representantes do poder público e da imprensa, moradores, amigos e todos

que colaboraram de alguma forma com o projeto.

Segundo Patrícia Moraes, uma das idealizadoras do documentário, a exibição do filme foi especial, principalmente para os moradores. “Muitos moradores, por problemas de saúde em sua maioria, não puderam comparecer. Outros, com crianças de colo ou com idosos em casa, assistiram de suas próprias janelas. As reações deles foram muitas e diversas. Conforme iam aparecendo na tela, identificavam-se com os próprios depoimentos, iam se solidarizando com os vizinhos, cada um com sua realidade, mas podendo conhecer um pouco mais sobre o outro”, afirmou.

O interesse do grupo de estudantes pela Vila surgiu porque um integrante viveu por muito tempo no Bixiga e acompanhou a degradação física do lugar.

Os formandos pretendem continuar trabalhando no filme mesmo após a entrega do trabalho. “O próximo passo será reeditar o documentário; já temos interessados em melhorá-lo. A intenção é inscrevê-lo em concursos universitários nacionais e internacionais. Mas, na verdade, muito do futuro do documentário está diretamente ligado ao futuro da Vila Itororó”, apontou Patrícia. ■

Turismo em Juquitiba

Os alunos do quinto e sexto semestres do curso de Turismo realizaram uma visita técnica ao município de Juquitiba, São Paulo.

Acompanhados pelos professores Marcelo Sotratti e Luana Cunha Palma e pela técnica Cristiane Felix Teixeira, os estudantes inauguraram o Programa Descida Verde. As atividades principais do programa foram um *rafting* realizado no rio Juquiá, o plantio de árvores nativas em área de recomposição de mata ciliar e ainda a discussão do papel do ecoturismo no desenvolvimento local.

Em meio a muita adrenalina, os universitários puderam ainda contemplar as belezas da paisagem local, uma das mais bem conservadas da Grande São Paulo. ■



Culinária internacional no campus

Com o objetivo de aliar o aprendizado teórico da disciplina Alimentos e Bebidas à prática, os alunos do quinto e sexto semestres do curso de Turismo organizaram um evento de gastronomia internacional.

Os universitários, além de vestirem-se a caráter, montaram estandes decorados e apresentaram pratos típicos da Itália, de Portugal, do Japão e do Oriente Médio.

O evento teve a participação da diretora do *campus*, professora Sandra Kuka, da coordenadora-geral do *campus*, Zita Checcini, e da professora Denise Simitan, e foi supervisionado



pelo professor Jackson Cruz Cabral, responsável pela disciplina, com apoio da técnica de laboratório Cristiane Felix Teixeira. ■



Literatura Infantil é destaque na Jornada de Letras

A Terceira Jornada de Letras contou com palestras, exposições e apresentações de professores e alunos no *campus*, incentivando a leitura de grandes obras do passado.

O professor da USP, José Nicolau Gregorin Filho, junto com o professor da UNIP, Valter Barros Moura, ministrou a palestra *Literatura Infantil: Os Contos de Fadas*.

Também foram apresentadas pelos mestrandos Camila Flessatti, Edson Cupertino, Renata Carvalho e Tatiana Colla as palestras com o tema *Leituras da Literatura Infantil*.

Durante o evento, a coordenadora local do curso de Letras, professora Roseli Gimenes, lançou o livro *Menina de Lacan: Um Conto Rosa*, pela Editora Scortecci, com o patrocínio da Livraria Inovação, localizada no *campus*.

A Jornada também contou com a apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos do sexto semestre, que analisaram obras como *A Escrava Isaura*, *O Cortiço*, *I-Tituba*, *Famigerado* e autores como Jorge Amado, entre outros.

Os alunos do terceiro e quarto semestres apresentaram uma adaptação de *A Cartomante*, de Machado de Assis, e a aluna Florezita Cardoso, acompanhada pelo violão do aluno Jerônimo da Silva, interpretou diversas músicas, animando o evento.

O coordenador local de Gastronomia, Rodrigo Stolf, ofereceu ainda, aos convidados e alunos, pratos da culinária baiana de Jorge Amado, como as “Merendas de Dona Flor”. ■